

Comparando os resultados obtidos nesta análise inicial entre as duas abordagens; potencial e emergente (Tabelas 31 e 32, respectivamente), se observa num primeiro momento um padrão de fragilidade para a classe Alta.

A fragilidade Potencial fixou seus maiores valores nas classes Média e Alta, o que pode ser explicado pela abordagem metodológica que leva em consideração apenas os fatores físicos do ambiente. Mesmo assim essas classes juntas somam mais de 65% da área.

Por outro lado, na fragilidade Emergente os maiores valores encontrados se fixaram nas classes Alta e Muito Alta, mais de 70% da bacia apresenta uma fragilidade entre essas classes. Esta análise preliminar, nos leva a crer que o peso do uso do solo e da antropização/urbanização fazem com que sejam ressaltados os maiores valores de fragilidade, como sendo os emergentes. São categorias classificadas como de maior instabilidade na bacia hidrográfica do rio Itapocu.

Tabela 31 - Comparativo em percentual da Fragilidade Potencial da bacia hidrográfica do rio Itapocu.

Fragilidade Potencial	
Muito baixa	0,95%
Baixa	9,99%
Média	22,86%
Alta	44,69%
Muito alta	21,52%

Tabela 32 - Comparativo em percentual da Fragilidade Emergente da bacia hidrográfica do rio Itapocu.

Fragilidade Emergente	
Muito baixa	3,74%
Baixa	4,43%
Média	18,99%
Alta	50,69%
Muito alta	22,15%

